

Geografia e a cartografia escolar no ensino básico: Uma relação complexa - percursos e possibilidadesKarine da Silva Pena¹

SILVA, Limara M. da; CASTROGIOVANNI, Antonio C. Geografia e a cartografia escolar no ensino básico: uma relação complexa – percursos e possibilidades. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014.

De acordo com Silva e Castrogiovanni (2014), a primeira sendo licenciada em Geografia pela UFRGS, e o último professor doutor da UFRGS e PUCRS, o conhecimento da cartografia é essencial para que os sujeitos possam fazer uma leitura do mundo de uma forma mais eficaz, considerando que esta representa o espaço geográfico através de variadas óticas. Para isso, é necessário que a construção dos conhecimentos que constituem essa ciência seja iniciado na educação básica através de aulas de Geografia, pois “a Geografia ensina a ler o mundo através da cartografia” (Silva e Castrogiovanni, 2014, p.1). Dessa forma, o artigo a ser resenhado surgiu como parte de uma pesquisa responsável por desenvolver trabalhos em escolas tanto da rede pública quanto privada, na cidade de Porto Alegre, com objetivo de obter um panorama acerca da alfabetização cartográfica nas escolas e suas possíveis defasagens.

Sendo dividida em oito tópicos, facilitando assim a maior compreensão do leitor acerca do trabalho realizado pelos autores do artigo, a obra, em sua introdução, levanta três problematizações que impulsionaram a pesquisa realizada, sendo elas: por que os estudos de cartografia tendem a ser desprezados pelos professores de Geografia?; a formação acadêmica do professor de Geografia é ou não causa da provável deficiência cartográfica no ensino escolar?; é possível ou não um ensino de Cartografia inserido na Geografia que efetivamente contribua para

¹ Licencianda em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. <https://orcid.org/0009-0008-6225-5566>. E-mail: karine.d.pena@ufv.br.

formação do sujeito na leitura do Espaço Geográfico?. Para os autores, há uma discrepância entre a cartografia ensinada aos docentes durante seus anos de graduação e a cartografia ensinada nas escolas para os discentes, e essa afirmativa, então, constrói uma necessidade de reformulação do ensino cartográfico para docentes do ensino básico, novos métodos sendo imprescindíveis, como, por exemplo, a aproximação e correlação entre o cotidiano dos estudantes para com o conteúdo visto em aula.

Após introduzir a temática, os autores utilizaram-se de dois tópicos para expor os objetivos do trabalho. Através do tópico dois, explicaram que seu objetivo principal era observar e compreender a construção do conhecimento cartográfico realizado na educação básica através das aulas de Geografia. Ademais, a seguinte parte discorre sobre objetivos específicos, havendo um total de três, sendo estes: analisar bibliografias acerca do assunto, avaliar o ensino e aprendizagem de cartografia nos anos escolares trabalhados e observar se estes se relacionam com os conhecimentos cartográficos da ciência geográfica e, por fim, construir novas propostas de ensino da cartografia para que esta seja auxiliar na compreensão do espaço geográfico.

Adiante, os autores separaram um tópico específico apenas para discorrerem acerca do referencial teórico utilizado para a produção do artigo, pesquisa e atividades realizadas, sendo essa uma abordagem de suma relevância pois expõe ao leitor a base epistemológica e teórica utilizada de forma clara e explicada, transparecendo maior confiabilidade na pesquisa. Dessa forma, Silva e Castrogiovanni (2014) afirmam que para que a alfabetização cartográfica seja feita de forma eficaz, o aluno precisa compreender as “noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço” (p.4), sendo necessário nesse processo abordar tais noções relacionando-as com os espaços em que os alunos frequentam, assim como seu cotidiano, para que “ele consiga enxergar os fenômenos geográficos dos quais faz parte” (p.5).

Para a construção desse conhecimento cartográfico e a capacidade de relacioná-lo com a Geografia, os autores utilizam uma teoria do falecido psicólogo suíço, referência no âmbito educacional, Jean Piaget, sendo essa a teoria da psicologia genética, ou construtivismo epistemológico. Silva e Castrogiovanni (2014) apoiaram-se em tal teoria, pois

A importância de se utilizar o construtivismo epistemológico é a contribuição que ele tem para o desenvolvimento de competências, no que se refere à cartografia. O desenvolvimento de competências se dará à medida que o aluno conseguir, por meio de suas habilidades já desenvolvidas (considerando que as habilidades são estruturas lógicas mentais), agregando-as. Assim, será capaz de estabelecer relações que o faça pensar sobre a maneira como algo é representado (p. 6).

Sendo assim, observa-se que houve comprovação teórica da afirmação antes feita pelos autores, de que a relação entre sujeito e espaço é uma etapa indispensável para que a compreensão da ciência cartográfica e a leitura do espaço geográfico por meio desta ocorram. Dessa forma, para a aplicação desta teoria na prática, os autores utilizaram métodos que poderiam instigar nos estudantes o senso espacial que possuem, sendo realizada então oficinas nas escolas trabalhadas, pois através desse tipo de atividade os discentes possuem oportunidade de trabalhar sua relação com o meio em que vivem de forma mais dinâmica.

Prosseguindo, o tópico cinco, intitulado de Metodologia, aborda de forma mais aprofundada as atividades realizadas nas escolas. Assim, Silva e Castrogiovanni (2014) discorrem acerca das oficinas realizadas em uma turma de 7º ano de uma escola particular e uma de 6º ano da rede pública de ensino. Foi explicado que uma folha contendo instruções da atividade foi entregue aos alunos de ambas escolas, assim como um questionário acerca do conhecimento dos discentes sobre o percurso de suas casas até as escolas; ambos os documentos foram inseridos no artigo em formato de imagem, possibilitando maior contato com os materiais utilizados durante a fase prática da pesquisa realizada. A posteriori, mais duas imagens foram mostradas, sendo estas representações de pontos próximos às escolas, e a

partir de tais pontos os alunos foram então instruídos a desenhar o restante dos locais que compõem o entorno de suas perspectivas escolas, estes mapas mentais possuindo o objetivo de resgatar nos alunos características e memórias dos espaços vividos por eles.

Em complemento a isso, os autores se propuseram a explicitar de forma clara e concisa, no tópico seis do artigo, os resultados obtidos através das oficinas realizadas, tornando possível maior aprofundamento acerca do tema pesquisado e dos métodos de ensino propostos. Dessa forma, Silva e Castrogiovanni (2014) discorrem que esperavam que os alunos da escola pública, por irem a pé para a aula, iriam inserir maiores detalhes e informações do espaço em que convivem no cotidiano em seus mapas mentais, porém os alunos da escola particular, que majoritariamente se deslocam de van e carro, foram os que apresentaram maior diversidade de informações. Ademais, da média de 40 alunos, considerando ambas turmas da instituição particular e pública, apenas um discente não foi capaz de desenhar o restante do espaço do entorno da sua escola, o restante concluindo a tarefa de forma relativamente correta e adequada, mostrando que os estudantes possuem um certo nível de conhecimento e compreensão daquele espaço geográfico.

Também foi exposto que, no caso dos alunos do colégio particular, cerca de 50% não representou em seus desenhos um conjunto de moradias de baixa renda que se encontra próxima à escola, provavelmente por não circularem pelo bairro. No caso dos alunos da escola pública, uma conclusão interessante foi a de que mais de metade da turma representou em seus mapas uma pichação presente em uma esquina na rua da escola, e ao buscar a razão disso, os discentes “disseram que o muro (onde está o escrito), é mais colorido e chama muito mais atenção, somente” (Silva e Castrogiovanni, 2014, p.15). Logo, os autores concluíram que os alunos são capazes de se inserirem no ambiente de seus cotidianos e representá-los sem grandes dificuldades e, diante disso, também concluiu-se a relevância de sair a campo com os participantes das oficinas para os lugares

trabalhados e representados, com o intuito de observarem com mais atenção pontos e detalhes que lhes passam despercebidos, além de também ocorrer a construção de mais mapas mentais, sem um ponto de partida previamente escolhido, para que os estudantes possam trabalhar seu senso de espacialidade de forma mais livre e abrangente.

Encaminhando-se para a conclusão, as considerações finais pontuam que os resultados da pesquisa foram satisfatórios, porém acredita-se que há uma necessidade em dar continuidade à esse trabalho com as turmas participantes, com o intuito de desenvolver nos alunos melhores noções de escala, quantidade de informações, olhar social e de identidade relacionados aos espaços trabalhados. Novas propostas seriam importantes de serem elaboradas para que o aluno desenvolva maior capacidade de leitura e entendimento daquele espaço, sendo novamente frisada a relevância de esse processo ocorrer através do trabalho de aproximação do conteúdo para com o cotidiano e vivência dos alunos. Por fim, o artigo encerra-se com as referências bibliográficas utilizadas pelos autores, esta possuindo um total de oito obras, dentre elas o já citado Jean Piaget, assim como também duas obras de um dos próprios autores do artigo, Antônio Carlos Castrogiovanni, ambas estando voltadas para conteúdos envolvendo cartografia escolar, observando-se então que o autor possui propriedade na área abordada.

Assim, torna-se possível concluir que a obra resenhada é de suma relevância para pesquisas acerca da alfabetização cartográfica na medida em que, utilizando-se de bases epistemológicas de suma credibilidade para a pedagogia, os autores expõem a importância e necessidade de que haja uma construção de senso espacial geográfico através da cartografia em turmas do ensino básico. Ademais, ao apresentarem a necessidade de que novos métodos de ensino de cartografia sejam adotados, assim como a relevância de ser utilizado como exemplos espaços frequentados pelos estudantes em seus cotidianos, apresentando também resultados que comprovam tais constatações, os autores possibilitam que mais atuais e

futuros docentes tenham maior compreensão acerca da importância da construção de conhecimento do espaço geográfico por parte dos discentes, e também acesso às formas de ensinar cartografia de forma eficaz, instigante e dinâmica.

